

A EXPRESSÃO HORACIANA

AMBIGUAM [...] SALAMINA

(*Odes*, I, 7, 29)

POR F. REBELO GONÇALVES

E

WALTER DE SOUSA MEDEIROS *

Professores da Universidade de Lisboa

No trecho final de umas das odes mais famosas e mais traduzidas de Horácio —o carme VII (L. I), endereçado a Munácio Planco—, Teucro de Salamina exorta nestes termos os seus companheiros de infortúnio:

*Nil desperandum Teucro duce et auspice Teucro:
certus enim promisit Apollo
ambiguam tellure noua Salamina futuram.*

Ora se, de modo geral, os comentadores rectamente interpretam o sentido da expressão *ambiguam* [...] *Salamina*, já outro tanto não sucede com a versão que da mesma nos oferecem lexicógrafos e tradutores. Isto é: quando da noção parafrástica se passa à equivalência, digamos, literal, os termos escolhidos não se ajustam à semântica peculiar do adjectivo *ambiguus*.

Entendemos, por isso, que vale a pena considerar de novo este problema e referir as soluções que propuseram algumas vezes autorizadas.

Seja, por exemplo, o comentário de C. W. Nauck, na

* Pertence ao primeiro dos dois autores a estruturação geral do trabalho e a solução do problema; ao segundo, alguns pormenores de elaboração, certas colheitas bibliográficas e o conjunto da redacção.

sua clássica edição da lírica horaciana¹: "Salamis werde zweifelhaft sein, d. h. aufhören das einzige seines Namens und Ruhmes zu sein: *tellure nova*, d. h. *urbe in novis finibus condenda*. Deutlicher wäre *ambiguum Salamine nova Salamina futuram*".

Ou a anotação de F. Plessis², que revela, a nosso ver, um esforço maior de explicação formal: "*Ambiguum*. Le sens exact est 'une Salamine faisant équivoque', parce que le nom ne permettra plus de savoir si l'on parle de l'ancienne ou de la nouvelle". Não é de estranhar, por conseguinte, que esta interpretação fosse adoptada por Ussani³: "*ambiguum ... futuram*: 'che in una nuova terra sorgerà una fallace Salamina'. *Ambiguum* va inteso nel senso attivo di 'fallace', cioè, che terrà in sospiro chi ne senta parlare, non sapendo se si tratti di essa o dell'antica".

No mesmo sentido se pronuncia Sommer⁴. Vismara⁵, no entanto, está mais perto da interpretação de Nauck e do velho Jovency, que, antes de todos, se permitira conceituar: "*ambiguum*. Potest sic exponi: quae cum ueteri de gloria et nobilitate certabit".

¹ Des Q. Horatius Flaccus *Oden und Epoden* für den schulgebrauch erklärt von Dr. C. W. Nauck, Leipzig, 1868, p. 32.

² *Oeuvres d'Horace* [...] publiées [...] por F. Plessis et P. Lejay, Paris, s. d., p. 19.

³ ORAZIO, *Odi ed Epodi*. Commento e note di Vincenzo Ussani, Torino, 1952, I, pp. 83-84.

⁴ Embora com mais difusão (Q. Horatius Flaccus. Texte latin publié [...] par E. Sommer, Paris, 1902, p. 14): "*Ambiguum futuram*, que grâce à une terre nouvelle le nom de Salamine ferait douter, c'est-à-dire que, grâce à une nouvelle ville, lorsqu'on entendrait le nom de Salamine, on se demanderait de laquelle des deux il s'agit. Traduisez simplement qu'une seconde Salamine s'élèverait sur une terre nouvelle".

⁵ *Horatius Vates*. Carmi oraziani (odi ed epodi) scelti ed annotati da Felice Vismara, Torino, 1951, p. 225: "l'attuale Salamina vedrà offuscata la sua gloria, al confronto della nuova, che noi erigeremo in altra terra, cioè a Cipro".

Nenhuma dúvida, portanto, sobre o sentido contextual da expressão *ambiguam* [...] *Salamina*. Mas, visto que a melhor versão de uma palavra é outra palavra ou breve giro correspondente, indaguemos agora, em dicionaristas e tradutores, a equivalência real do termo *ambiguus*.

Figura o exemplo horaciano, como seria de esperar, no artigo *ambiguus* do *Lexicon* monumental de Forcellini⁸, onde é interpretado da seguinte forma: "*aliam* *Salamina*, quae antiquam forma et magnitudine aequiparet, ita ut ab ea distingui nequeat eamque superare possit". E vamos encontrar uma versão paralela no dicionário de Calonghi⁹: "una *secunda* *Salamina*, di igual nome", que tem ainda a aprovação de Lewis-Short¹⁰: "alteram, a *second* *Salamis*". E já o Freud-Theil⁹ era da mesma opinião: "une *autre* *Salamine*". Mas Quicherat-Châtelain¹⁰ sugerem 'double, équivoque' e remetem para o sinónimo *anceps*.

Não nos dão os tradutores, infelizmente, mais rigorosa equivalência. Assim, por exemplo, nas sete versões portuguesas da ode VII (L. I) editadas por José Tavares de Macedo¹¹, lê-se sucessivamente: "*outra* *Salamina*"

⁸ *Lexicon totius Latinitatis* ab Aegidio Forcellini... Tom. I curante Francisco Corradini cum appendice Josephi Perin, Padova, 1940. — Nosso o sublinhado da palavra *aliam*.

⁹ FERRUCIO CALONGHI, *Dizionario della lingua latina*. 3ª edizione interamente rifusa ed aggiornata del dizionario Georges-Calonghi, Torino, 1950. — Nosso sublinhado.

¹⁰ *A Latin Dictionary* [...] by Charlton T. Lewis and Charles Short, Oxford, 1890.

⁹ *Dictionnaire Latin-Français* [...] d'après le grand ouvrage de Freud par M. Theil, Paris, 1889.

¹⁰ *Thesaurus poeticus linguae Latinae* [...] par L. Quicherat. 28e. éd. par E. Châtelain, Paris, 1899.

¹¹ *Ode VII do Livro I de Horácio* com sete traduções portuguesas em verso, Lisboa, 1868, pp. 7, 9, 11, 14, 17 e 19. A oitava tradução, de autoria do próprio compilador, é parafrástica (p. 21): "numa nova terra / *Salamina* coa antiga se confunda".

(André Falcão de Resende), “*ambigua* Salamina” (versão atribuída a Inácio da Costa Quintela), “*nova* Salamina” (José Agostinho de Macedo), “*a outra igual segunda* Salamina” (Antônio Ribeiro dos Santos), “*outra* Salamina” (D. Francisco Alexandre Lobo), “*segunda* Salamina” (José Augusto Cabral de Melo). Nem são mais inspiradas certas traduções dos nossos dias, como a de F. Villeneuve¹²: “*une nouvelle* Salamine”; ou a que se lê numa recente colectânea alemã de traduções da lírica horaciana¹³: “*ein anderer* Salamis”.

De facto, *ambiguus* é um derivado de *ambigo* (cf. *exiguus*, de *exigo*), verbo que, segundo Ernout-Meillet¹⁴, s. u. *ago*, teve a seguinte evolução semântica: 1. ‘impelir de um e de outro lado’; 2. ‘colocar nos pratos da balança’; 3. ‘deixar em suspenso’; 4. ‘duvidar’.

Nestas circunstâncias, compreende-se que o adjetivo *ambiguus*¹⁵ apareça na história do latim com estes sentidos fundamentais: 1. ‘duvidoso, incerto’ (visto comportar dupla solução); 2. ‘equivoco, ambíguo’. O valor primário está ainda bem patente em várias expressões, como a virgiliana *adgnouit prolem ambiguam geminosque parentes* (*En.*, III, 180), em que *ambiguam* vale o mesmo que ‘uma e outra [descendência: de Teucro e de Dárdano]’, ou as ovidianas *ambigui lupi* (*Met.*, VII, 271), para designar ‘os lobisomens’ (seres de dupla natureza: a de lobo e a de homem), *ambigua uirgo* (*Am.*, III, 12, 28) ‘a Esfinge’ (donzela e monstro a um tempo), *ambigui uiri* (*Am.*, I, 4, 8) ‘os Centauros’ (homens-cavalos),

¹² *Odes et Épodes d'Horace*, Paris, 1935.

¹³ *Die Gedichte des Horaz* lateinisch und deutsch; nach Kayser, Nordenflycht und Burger herausgegeben von Hans Färber, München, 1949, p. 21.

¹⁴ *Dictionnaire étymologique de la langue latine*. Histoire des mots. 3e. éd. Paris, 1951.

¹⁵ P. Fest., 15, 27: *ambiguum est quod in ambas agi partes animo potest. Huiusmodi apud Graecos ἀμφίβoλα dicuntur.*

ambiguus Proteus (*Met.*, VIII, 731): 'o multiforme Proteu' (deus que assume ora uma forma, ora outra).

Quer dizer: a semântica de *ambiguus* lembra, afinal, a de *anceps*, em que entra igualmente o prevérbio *amb-*, e cuja acepção etimológica 1. 'de duas cabeças', 'de duas faces' (*Ov.*, *Fast.*, I, 95: [*Ianus*] *ancipite imagine*; *Plaut.*, *Men.*, 858: *securis anceps*) evoluiu para a de 2. 'duplo' e 3. 'duvidoso, incerto'.

Em resumo, para traduzir o adjectivo *ambiguam* do texto, não podemos recorrer a equivalências do tipo de 'ambígua', 'dúbia', 'equivoca' ou 'incerta', porquanto estas palavras encerram um valor pejorativo, alheio à intenção horaciana; nem tampouco verter a palavra por 'nova, outra, segunda', visto ser mais amplo o conteúdo do adjectivo latino: trata-se de uma Salamina que não é a velha nem a nova, mas que de uma e de outra participa pela identidade do nome ou pela origem dos cidadãos que nela habitam.

A esta luz, a releitura do verso 29 permitirá, segundo cremos, surpreender —além da disposição quiasmática *ambiguam tellure noua Salamina*— uma oposição nos termos *ambiguam* e *futuram*, respectivamente colocados no princípio e no fim de frase. E, assim, cremos aproximar-nos da intenção do Autor ao propormos, para os versos 27-29, a tradução seguinte: "Com Teucro por chefe e sob as vistas de Teucro, não há que desesperar: o infalível Apolo prometeu haveria, em nova terra, *uma velha-nova Salamina*".